

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE COMUNICAÇÃO ORAL

EXTRAMUNDANIDADE, MEMÓRIA E POIESIS AMAZÔNICA: REFLEXÕES FILOSÓFICAS A PARTIR DE MARCO ANTÔNIO VALENTIM

Aroldo Santos Bastos
Orientador: Caio Teixeira Souto
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: bastos.aroldo2018@gmail.com
Manaus – Amazonas

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa em desenvolvimento no curso de Mestrado em Filosofia da Universidade Federal do Amazonas, intitulada "As batidas da sapopema em Uanamã: uma exploração filosófica da poiesis na Amazônia, à luz da memória e da oralidade". O estudo toma como base a obra de Marco Antônio Valentim, especialmente no que se refere ao conceito de extramundanidade, com o objetivo de investigar como a memória, a oralidade e a poiesis amazônica podem ser compreendidas para além dos limites da ontologia moderna. A pesquisa dialoga com saberes tradicionais ribeirinhos do município de Anamã, reconhecendo a centralidade das práticas culturais na produção de sentidos. Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa, de natureza bibliográfica e hermenêutica, articulando autores como Paul Ricoeur e Martin Heidegger. Os resultados indicam que a memória amazônica se constitui como prática viva, relacional e performativa, na qual humanos e não humanos participam da construção do sentido. Até aqui, entendemos que a extramundanidade oferece uma chave teórica potente para reconhecer práticas amazônicas como formas legítimas de pensamento filosófico, contribuindo para a ampliação dos horizontes epistemológicos da filosofia contemporânea.

Palavras-chave: memória, extramundanidade, Amazônia.



INTRODUÇÃO

A filosofia contemporânea tem sido atravessada por um movimento de revisão crítica de seus próprios fundamentos, especialmente no que diz respeito à centralidade do pensamento ocidental moderno como referência universal de produção de conhecimento. Nesse contexto, torna-se fundamental reconhecer a existência de múltiplos modos de pensar, existir e produzir sentido, sobretudo em territórios historicamente marginalizados, como a Amazônia.

Este estudo insere-se nesse campo de reflexão ao articular a obra de Marco Antônio Valentim com os saberes tradicionais amazônicos, tomando como referência o município de Anamã, no estado do Amazonas. Conhecido como território do "povo das águas", esse espaço evidencia práticas culturais profundamente enraizadas na oralidade, na memória e na relação com o ambiente.

Trata-se de um recorte de pesquisa vinculado ao curso de Mestrado em Filosofia da Universidade Federal do Amazonas, cujo tema é "As batidas da sapopema em Uanamã: uma exploração filosófica da *poiesis* na Amazônia, à luz da memória e da oralidade". A investigação parte da seguinte questão: como a memória e a oralidade, no contexto amazônico, produzem sentidos culturais e quais são suas implicações filosóficas?

Ricoeur (2007, p. 26) destaca que, "a memória é passado", o que evidencia que o ato de lembrar não se reduz a um simples registro, mas constitui uma reconstrução contínua do vivido. Nesse sentido, a memória articula identidade, narrativa e experiência, sendo fundamental tanto para a constituição do sujeito quanto da coletividade.

É a partir dessa compreensão da memória como dimensão constitutiva da experiência que se torna possível pensar as práticas culturais amazônicas como formas de produção de sentido. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar como as batidas na sapopema podem ser compreendidas como formas de *poiesis*, isto é, como modos de produção de sentido que ultrapassam a lógica representacional e se configuram como experiências ontológicas.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui natureza qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, e surge a partir das instigações e orientações desenvolvidas na disciplina *Pensamento Filosófico*

na Amazônia, no curso de Mestrado em Filosofia da Universidade Federal do Amazonas. As discussões propostas no âmbito da disciplina, bem como as indicações literárias apresentadas, constituem o ponto de partida para a construção do presente estudo, evidenciando que "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002, p. 44).

A investigação fundamenta-se em um levantamento bibliográfico orientado, tomando como eixo central a obra de Marco Antônio Valentim, especialmente no que se refere ao conceito de extramundanidade, articulando-o com contribuições de Paul Ricoeur acerca da memória. Nesse sentido, a pesquisa parte da compreensão de que "a memória é passado" (RICOEUR, 2007, p. 26), sendo esta não apenas um repositório de informações, mas um processo interpretativo que articula experiência, narrativa e identidade.

Do ponto de vista metodológico, adota-se uma abordagem hermenêutico-interpretativa, compreendendo o texto filosófico como campo de produção de sentido. Conforme destaca Ricoeur (2007, p. 85), "interpretar é explicitar o tipo de ser-no-mundo manifestado diante do texto", o que permite compreender a leitura filosófica como um exercício de construção de significados em diálogo com o contexto investigado.

O procedimento analítico consiste na interpretação crítica dos conceitos mobilizados, especialmente memória, oralidade e poiesis, articulando-os às práticas culturais observadas no território amazônico. Nesse horizonte, o levantamento bibliográfico não se configura apenas como etapa preliminar, mas como fundamento analítico que sustenta a reflexão filosófica proposta, uma vez que, como afirma Gil, "a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente" (GIL, 2002, p. 45).

Dessa forma, a metodologia busca construir uma articulação entre a filosofia contemporânea e os saberes tradicionais amazônicos, reconhecendo estes últimos como produtores legítimos de pensamento, em consonância com a perspectiva de que diferentes regimes de saber e existência podem tensionar os limites da ontologia ocidental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado evidenciou que a filosofia contemporânea, ao ser tensionada por perspectivas não ocidentais, amplia significativamente suas possibilidades

de interpretação do real. Nesse contexto, a obra de Marco Antônio Valentim revela-se fundamental ao propor uma crítica à centralidade do "mundo" como horizonte único de inteligibilidade, abrindo espaço para a compreensão de múltiplos regimes ontológicos.

A partir dessa perspectiva, observa-se que práticas culturais amazônicas, como as batidas na sapopema em Uanamã, não podem ser reduzidas a manifestações simbólicas ou folclóricas, mas devem ser compreendidas como formas de produção de sentido que operam em um plano ontológico. Conforme afirma Valentim (2018, p. 35), ao discutir a relação entre mundo e extramundo, trata-se de reconhecer "uma diferença de mundo", indicando que há modos de existência que escapam à lógica moderna de organização da realidade.

Nesse sentido, os resultados apontam que a sapopema não se configura apenas como elemento natural, mas como agente relacional, articulando memória, território e coletividade. Tal compreensão aproxima-se da noção de poiesis, entendida não apenas como criação estética, mas como produção de realidade. Essa interpretação é reforçada pela concepção de memória em Paul Ricoeur, para quem "a memória é passado" (RICOEUR, 2007, p. 26), evidenciando que o ato de lembrar implica reconstrução e atualização contínua do vivido.

A análise das obras consultadas permite compreender que, no contexto amazônico, a memória não se organiza prioritariamente por meio da escrita, mas pela oralidade e pela performance, configurando uma dinâmica em que o passado é constantemente reatualizado nas práticas culturais. Assim, as batidas na sapopema podem ser interpretadas como uma forma de memória viva, que não apenas rememora, mas produz presença.

A compreensão da Amazônia como espaço de produção de sentido também encontra ressonância nas reflexões de Davi Kopenawa, que, a partir da cosmologia yanomami, evidencia a floresta como entidade viva e relacional. Nesse sentido, "a floresta respira, mas os brancos não percebem" (KOPENAWA; ALBERT, 2015, p. 468), indicando uma concepção de mundo que ultrapassa a separação moderna entre natureza e cultura. Essa perspectiva aproxima-se da noção de poiesis discutida neste trabalho, ao reconhecer práticas e saberes que produzem sentido a partir da relação entre humanos, território e memória.

Além disso, os dados teóricos indicam que a relação entre memória e oralidade na Amazônia desafia categorias clássicas da filosofia ocidental, como a separação entre sujeito e objeto, natureza e cultura. Nesse aspecto, a contribuição de Valentim torna-se central ao propor uma ontologia que reconhece a multiplicidade de existências e a possibilidade de pensamento para além do humano.

Dessa forma, os resultados evidenciam que as práticas culturais amazônicas analisadas constituem verdadeiros campos de produção filosófica, capazes de tensionar e reconfigurar os limites da ontologia tradicional. A discussão, portanto, aponta para a necessidade de reconhecer a Amazônia não apenas como objeto de estudo, mas como espaço ativo de pensamento, no qual memória, oralidade e poiesis se articulam na construção de modos próprios de existência e de compreensão do mundo.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a articulação entre memória, oralidade e práticas culturais amazônicas, como as batidas na sapopema, permite pensar a produção de sentido para além dos limites da ontologia ocidental. A partir do diálogo com Marco Antônio Valentim e Paul Ricoeur, foi possível reconhecer tais práticas como expressões de uma poiesis situada, que mobiliza modos próprios de existência e de pensamento.

Dessa forma, o trabalho aponta para a necessidade de ampliar o campo filosófico, incorporando saberes amazônicos como instâncias legítimas de reflexão, capazes de tensionar e reconfigurar as categorias tradicionais da filosofia.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

VALENTIM, Marco Antônio. *Extramundanidade e sobrenatureza: ensaios de ontologia fundamental*. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.